



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**GRUPOS REFLEXIVOS COMO ESPAÇO DE ESCUTA PARA ADOLESCENTES
EM SOFRIMENTO PSÍQUICO**

Anderson Lucas Pauletti^a, Tatiele Jacques Bossi^{a*}

a) FSG Centro Universitário.

*Autor correspondente (Orientador)

Tatiele Jacques Bossi, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Adolescência. Sofrimento psíquico.
Grupos reflexivos.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que 62 mil adolescentes morreram no ano de 2016 vítimas da autolesão (OMS, 2018), estando acometidos por intenso sofrimento psíquico. Para Guerreiro e Sampaio (2013) tal fenômeno trata-se de um problema de saúde pública, que pode produzir consequências psicológicas e de saúde para os indivíduos e para comunidade em que estão inseridos. Com isso, o objetivo deste resumo é relatar a experiência de um estágio extracurricular em que foram realizados grupos reflexivos em uma escola de ensino fundamental. Teve como finalidade oferecer espaço para que adolescentes em sofrimento psíquico pudessem falar de forma segura, empática e livre sobre seus sentimentos e anseios. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os encontros realizados com os adolescentes de duas turmas de sétimos anos de uma escola de ensino fundamental de Caxias do Sul tiveram como foco os aspectos considerados esperados na adolescência (sexualidade, amizades, relação familiar), mas também a temática da autolesão/automutilação, que a escola reportava como uma demanda importante de ser considerada entre esses adolescentes em específico. Os grupos foram desenvolvidos no ano de 2018 em oito encontros de duas horas de duração que ocorreram durante o período de aula, duas vezes por semana. Cada encontro teve uma dinâmica de trabalho, como por exemplo, focada em atividades e reflexões que trabalhassem o negativismo, ou como em outro encontro que esteve focado nas questões relativas a automutilação. Para fins deste estudo serão abordados brevemente os aspectos mais importantes dos encontros. Não serão mencionados nomes, a fim de garantir o sigilo dos participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Como proposta inicial ao grupo, abordou-se alguns temas do desenvolvimento biopsicossocial do adolescente, de modo que se permitiu aos participantes destacarem dúvidas e inquietações quanto às transformações na adolescência, assim como estabelecer vínculo com o estagiário coordenador do grupo. Cabe

ressaltar que a adolescência é uma das fases com a maior quantidade de mudanças corporais e psíquicas, sendo muitas delas traumáticas e de difícil adaptação. Aberastury e Knobel (2011), numa perspectiva psicanalítica, citam como exemplo destes inúmeros traumas o luto diante da perda do corpo infantil, dos pais da infância e da identidade infantil, que pôde ser trabalhado com os participantes desde o primeiro encontro e nos demais momentos subsequentes. Uma das atividades que obteve bons resultados foi a que consistiu na introdução de uma caixa, nomeada Caixa das Dúvidas, onde os adolescentes puderam questionar de forma anônima, escrevendo em papéis, sobre seus sentimentos. As manifestações de sentimentos foram capazes de introduzir ao contexto da automutilação, tema foco dos encontros, de modo que foram relatadas várias situações, como por exemplo: *“Eu me corto, e estou pensando em me matar, me ajuda por favor.”*, *“Quais são as melhores maneiras de combater a tristeza?”*, *“... eu sinto muita raiva de algumas pessoas que falam uma coisa para mim, depois falam outra coisa pros outros.”*, *“Tem muitas brigas na minha casa e todo mundo briga com todo mundo.”*, *“Eu não gosto de ser quem eu sou, não gosto de viver do jeito que eu vivo. Não sei o porquê, mas estou assim.”*. Tais sentimentos foram discutidos empaticamente pelo estagiário, apropriando-se do sentimento dos adolescentes e demonstrando entendimento diante das expressões de sofrimento. Pereira (2016) cita a capacidade que o terapeuta precisa ter para uma sintonia emocional, que consiste na capacidade de ouvir, ver, sentir, interpretar e responder às pistas verbais e não verbais do paciente, de uma forma que comunique que ele está sendo visto, sentido e compreendido genuinamente. No quinto encontro, após muito já ter sido discutido sobre aspectos da adolescência, da automutilação, e de assuntos similares, se propôs uma atividade mais diretiva que possibilitasse um contato direto com tais temas. Para tal atividade foram espalhadas no centro do círculo folhas A4 com palavras, como por exemplo: suicídio, automutilação, tristeza, alegria, amor, etc. Cada participante poderia escolher uma dessas palavras e falar sobre elas. Relatos de tentativas frustradas de suicídio, bem como emoções internalizadas que poucas vezes foram expressas se fizeram presentes. Tais ações relatadas foram justificadas pelos adolescentes, em sua grande maioria, pela falta de amparo a suas emoções por pessoas de referência e confiança. Tais aspectos são corroborados por Mesquita, Ribeiro, Mendonça e Maia (2011) que citam o fenômeno da automutilação como aspecto intrinsecamente ligado ao ambiente familiar disfuncional e conflitivo. **CONCLUSÃO:** Pode-se considerar que o objetivo dos grupos foi alcançado, visto que possibilitou reflexão e ressignificação de alguns sentimentos, por parte dos adolescentes. Conclui-se, dessa forma, que o espaço de escuta especializado é necessário para que

os jovens possam compreender as inúmeras mudanças biopsicossociais pela qual estão passando, e sendo acolhidos quando esse processo ocorre com maior sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A., KNOBEL, M. **Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 1981/2011.

GUERREIRO, D. F., SAMPAIO, D. Comportamentos autolesivos em adolescentes: uma revisão da literatura com foco na investigação em língua portuguesa. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 213-222, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha Informativa – Saúde Mental dos Adolescentes**. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839>. Acesso em: 03 Ago. 2019.

MESQUITA, C., RIBEIRO, F., MENDONÇA, L., MAIA, A. Relações familiares, humor deprimido e comportamento autodestrutivos em adolescentes. Disponível em:

<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/16575/1/RelacoesFamiliares%20HumorDeprimidoPDFenviado7julho.pdf>>. Acesso em: 18 Ago. 2019.

PEREIRA, L. C., (2016). **O Vínculo como Instrumento no Processo Terapêutico**. Disponível em: <https://www.mariomartins.org.br/site/wp-content/files_mf/1536760309TCC_Lorenzo.pdf>. Acesso em: 04 Ago. 2019.